

As aves em revista

pardela

REVISTA DA SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES
NÚMERO 46 | MARÇO-JUNHO 2013 | € 2,00 | GRÁTIS PARA SÓCIOS



Abetarda

Ave do Ano 2013

Arrábida

da Serra ao Mar

Aves exóticas

em Portugal


spea

Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves



A pergunta é: como perguntar?

Um estudo sobre comportamentos que ameaçam a conservação das aves



Há diversas atividades humanas que ameaçam a conservação das aves em Portugal. Estas incluem, por exemplo, a caça desregulada, o uso de venenos e a captura de aves selvagens para manutenção como animais de estimação. Muitas dessas atividades são ilegais ao abrigo da Diretiva Aves e da Convenção de Berna, dois instrumentos legislativos internacionais para a conservação da biodiversidade dos quais Portugal é signatário.

Recentemente, num relatório da BirdLife International, com a contribuição de dados recolhidos pela SPEA, foi sugerido que há muito pouca informação sobre estas atividades e as pessoas envolvidas, o que dificulta o planeamento e a implementação de estratégias de conservação eficazes. Esta falta de informação deve-se, entre outras razões, às dificuldades associadas à investigação de atividades ilegais ou socialmente inaceitáveis. Quando inquiridas, as pessoas envolvidas fornecem frequentemente respostas evasivas ou simplesmente recusam-se a responder, devido ao medo de censura social ou sanções legais. Esta situação impede a obtenção de informação

fidedigna sobre os problemas de conservação em questão, afetando os resultados obtidos e reduzindo a sua utilidade para informar estratégias de conservação da Natureza.

O nosso estudo

Na primavera-verão de 2012, investigámos a armadilhagem de aves para consumo humano e o abate de aves de rapina em duas aldeias do concelho de Odemira, Alentejo. No âmbito de um projeto de mestrado em Conservação no Imperial College London e em colaboração com uma organização local, testámos metodologias de entrevista e quantificámos a percentagem de pessoas envolvidas nestas atividades, assim como as suas características sociodemográficas.

Devido às dificuldades em investigar estes comportamentos recorrendo a questionários normais, usámos um método inovador – a técnica de contagem de itens (*item count technique*, na versão original). Desenvolvida por cientistas das áreas sociais, esta técnica tem como finalidade obter respostas mais verdadeiras a perguntas sobre comportamentos ilegais e socialmente

inaceitáveis, protegendo a identidade dos respondentes.

O que descobrimos?

Entre 32-62% das pessoas entrevistadas admitiu já ter apanhado uma ave para consumo e entre 3-25% admitiu ter disparado contra uma ave de rapina, durante os 12 meses anteriores ao estudo.

Em comparação com as questões colocadas diretamente, a técnica de contagem de itens foi mais frequentemente descrita como de confiança e garantindo o anonimato das respostas, o que sugere que este será um método adequado para a investigação de atividades ilegais e socialmente inaceitáveis.

A exatidão dos resultados produzidos é afetada pelo número de respostas. O tamanho da amostra de 146 respondentes foi pequeno, produzindo estimativas com intervalos de confiança largos. Este estudo serviu para testar uma nova metodologia de entrevista e recomendamos a sua aplicação a amostras da população maiores para obtenção de dados a escalas regionais e nacionais.



O uso de venenos ameaça a conservação dos abutres.



Aldeia das Amoreiras, Odemira

Caçador com tordos-pintos *Turdus philomelos*.

A técnica de contagem de itens

Nesta técnica, cada respondente recebe uma lista de atividades e deve indicar quantas, mas não quais, foram praticadas num certo período de tempo. Previamente, cada participante é distribuído aleatoriamente (por exemplo, atirando uma moeda ao ar) a um de dois grupos. O primeiro grupo recebe uma lista com quatro atividades quotidianas, enquanto o segundo grupo recebe uma lista que, além destas mesmas atividades, inclui também um comportamento

de carácter delicado que queremos investigar. Se a amostra for suficientemente numerosa, a diferença média entre as respostas dadas pelos dois grupos permite estimar a percentagem da população envolvida na atividade em questão. Dado o carácter mais indireto desta técnica de entrevista, estas respostas são geralmente mais exatas do que as adquiridas através de perguntas diretas (por exemplo: «já matou uma ave de rapina?»).

Comportamento e percepções humanas

As estratégias de gestão de conservação visam, muitas vezes, mudar comportamentos humanos que ameaçam espécies e habitats como a caça de espécies protegidas, a desflorestação ilegal ou a pesca excessiva. Saber quem está envolvido nestas atividades, e porquê, é essencial para entender como desenvolver e implementar estratégias eficazes e eficientes. Este conhecimento permite realizar intervenções que alcançam as pessoas diretamente envolvidas e fornecem alternativas, atuando nas causas diretas

de diversos problemas de conservação.

Neste trabalho, investigámos também a relação entre as atitudes dos respondentes em relação aos comportamentos em estudo, as normas sociais e o envolvimento em determinadas atividades potencialmente nocivas à conservação de aves. Esta informação é essencial para a proteção das aves em Portugal, fornecendo dados valiosos sobre a componente económica e sociocultural da gestão e conservação da nossa biodiversidade. Os resultados serão publicados brevemente numa revista científica internacional.

Este estudo teve o apoio do Centro de Convergência, iniciativa do Grupo de Ação e Intervenção Ambiental (GAIA) com base em Odemira, e não teria sido possível sem a participação e hospitalidade dos habitantes das aldeias alentejanas amostradas. ■

Autores: Alison Fairbrass (alison.fairbrass.10@ucl.ac.uk)^{1,2}, Ana Nuno (ana.nuno08@imperial.ac.uk)¹, Nils Bunnefeld^{1,3} & EJ Milner-Gulland³

¹ Imperial College London, Reino Unido

² University College London, Reino Unido

³ Stirling University, Reino Unido